

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

ABRIL, 1985

European Nazarene
Bible College
Library



O POVO PENDIA PARA ELE

Eram tempos tumultuosos. O Nazareno de nascimento obscuro tornara-se figura imponente na vida da nação. A pergunta que Pilatos viria a lançar dentro de dias —*Que farei de Jesus chamado Cristo?*—, pairava tensa no ar de Jerusalém.

Ninguém pode ficar indiferente diante de Jesus: nem governantes, nem intelectuais, nem capitalistas, nem operários, nem velhos, nem crianças. Assim, compreendemos melhor a cena enervante sugerida pelo texto de Lucas: “Todos os dias (Jesus) ensinava no templo; mas os principais dos sacerdotes e os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo. E não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para Ele, escutando-o” (19: 47, 48).

À primeira vista, parece-nos que estamos diante de extremos: os que procuravam matar Jesus e

os que desejavam escutá-lo. Se a Bíblia parasse por aqui, poderíamos herdar a impressão errônea de que a força do povo venceu. Não diz o Livro “todo o povo” sugerindo a população em peso?

Mas sabemos hoje que esse mesmo povo breve viria a exigir a crucificação de Jesus. No tribunal de Pilatos soavam como se fossem uma só voz. Histericamente, mostraram-se dispostos a tingir as mãos no sangue do próprio Filho de Deus.

Haverá explicação para esta reviravolta cruel?

Não faltará quem nos apresente de novo a teoria baseada no comportamento volátil das massas, na chamada psicologia da multidão. Entretanto, examinemos de novo a frase de Lucas: “Todo o povo *pendia* para Ele” (v. 48).

PENDIA será a nossa palavra chave. Marca ela uma tendência,

uma inclinação favorável. Mas exclui um compromisso de facto, uma tomada de posição capaz de vincular o carácter e ditar o comportamento futuro.

Traduzida para a realidade dos nossos dias, *pende para* Ele (Jesus), significará aceitar em princípio a Sua Palavra e doutrina como dignas de mérito; significará, até, a assistência esporádica ou casual a igrejas onde o Seu nome é pregado; pode mesmo incluir uma oração ou outra a Ele, em momentos de prova e dificuldade.

Algumas pessoas já me têm dito: “Concordo com esta doutrina. Se algum dia tiver de escolher uma, será esta”. Mas a verdade é que a escolha não é condicional nem deve ser parcial. O povo que o apóstolo Lucas menciona falhou por se deixar ficar na posição dos que apenas *tendem* para Jesus.

Que seria de nós, se ELE apenas *tendesse* para a cruz, mas nunca ficasse cravado nela para a minha e a sua salvação? Nos derradeiros instantes do Calvário, Jesus exclamou: “Está consumado!” Ele dera *tudo* para a redenção da humanidade. O investimento do Filho de Deus foi total e completo.

Hoje ainda é grande a multidão dos que *pendem* para Jesus. A situação pode ser vista como positiva, mas é perigosa, se não nos leva de imediato a uma tomada de posição que comprometa a vida inteira.

Jesus pôs o problema numa perspectiva crucial: “Qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus, mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante do meu Pai que está nos céus” (Mateus 10:32-33).

Na sua primeira carta universal, João resumiu energeticamente este conceito: “Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus” (1 João 4:15). □

—JORGE DE BARROS

SAINDO
VIVO
DO
SEPULCRO,

CRISTO
VENCEU
A MORTE
E O
INFERNO.

PODER DA RESSURREIÇÃO

—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral

O apóstolo Paulo estava completamente convencido de que Jesus ressuscitara do túmulo. Dedicou este tema o capítulo 15 da sua Epístola aos Coríntios. Enumera seis aparições de Cristo a seguir à Sua morte e ressurreição. A última foi a ele, o apóstolo Paulo. Tudo isto constituía prova evidente de que o Salvador cumprira a Sua promessa. Depois de três dias no sepulcro, Jesus vencera a morte e o inferno, ao sair vivo.

Entretanto, na Epístola aos Filipenses, Paulo indica que tem um profundo desejo de saber mais de Cristo do que simplesmente o facto histórico da Ressurreição. Testifica: "Para conhecer Cristo, e a virtude (poder) da sua ressurreição" (Filipenses 3: 10). Paulo sabia que em breve participaria pessoalmente do sofrimento e morte do Senhor ao sacrificar a própria vida pela causa do Mestre. Nessa hora ele experimentaria o poder da ressurreição e a passagem da mortalidade para a imortalidade.

Nesta quadra da Páscoa, os seguidores de Cristo reafirmarão a sua crença de que, no primeiro dia da semana depois da crucificação, Cristo ressuscitou da morte. Porém, como Paulo, também nós queremos conhecer o poder da Sua ressurreição por experiência pessoal. Quem sofreu a perda de entes queridos pode evidenciar este poder pelo testemunho eficaz da sua fé.

O Dr. Louis Evans conta dum superintendente de Escola Dominical e esposa que sepultaram as duas filhas numa sexta-feira santa. Ninguém esperava que

eles ocupassem o seu lugar na igreja no Domingo de Páscoa—mas lá estavam; ele dirigindo os hinos e ela ensinando a sua classe. Quem os observasse de perto veria lágrimas nos seus olhos e ouviria um leve suspiro na voz; mas a vitalidade da sua fé era sonora e clara. Depois da classe um dos alunos da Escola Dominical disse ao pai: "Papá, eles crêem realmente, não é verdade?" O pai perguntou: "Crêem o quê, filho?" —"tudo isso da ressurreição e da vida eterna". O pai respondeu: "Com certeza, filho. Todos os cristãos o cremos". Mas o menino insistiu: "Eu sei. Porém eles crêem de maneira diferente!" Obrigado Senhor.

*'Stá vivo, vivo,
Cristo Redentor!
No meu falar e no andar
Eu sinto Seu amor.
'Stá vivo, vivo,
Dando salvação!
Eu sei, que Cristo vive, sim;
Eu sei, pois vive em mim.*

(L. e A., 120)

Não importa que circunstâncias da vida tenhamos de enfrentar nesta Páscoa, que se diga de nós o que foi dito dos primeiros cristãos: "Eles davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus" (Actos 4:33).

Proclamemos com os lábios e a vida o poder dinâmico da ressurreição. □



NESTE NÚMERO

"O POVO PENDIA PARA ELE".....	2
<i>Jorge de Barros</i>	
O PODER DA RESSURREIÇÃO.....	3
<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>	
O CORTEJO DO DOMINGO DE RAMOS.....	5
<i>J. Grant Swank</i>	
LÁGRIMAS.....	6
<i>Everett S. Phillips</i>	
"DA MORTE PARA A VIDA".....	7
<i>Acácio Pereira</i>	
TODOS OS CRISTÃOS TÊM DONS.....	8
<i>W. T. Purkiser</i>	
A OFERTA DE PÁSCOA.....	9
<i>W. E. McCumber</i>	
OBDIÊNCIA, MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO ..	10
<i>João Calvino</i>	
NUVENS QUE RECEAMOS.....	11
<i>A. F. Harper</i>	
NÃO ME DISSERAM QUE A ERVA TERIA MAIS DE UM METRO DE ALTURA.....	12
<i>Joe Ann Ballard</i>	
A PÁSCOA NÃO É SEGREDO.....	13
<i>L. Guy Nees</i>	
RESULTADOS? AQUI ESTÃO! QUE FAREMOS AGORA?	14
<i>Ray Hendrix</i>	
O SALMO DO AMOR.....	16
LIBERTADO DA ESCRAVIDÃO DE DROGAS.....	17
<i>Harry E. West</i>	
A EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE MÉDICOS DAS MISSÕES NAZARENAS.....	18
<i>Larry Jerdan e Marian Schindler</i>	
VIGÉSIMA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL.....	19
SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO DURANTE A ASSEMBLEIA GERAL.....	20
"CORRERAM A ANUNCIÁ-LO".....	21
<i>Sherwood E. Wirt</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL.....	22
PÁGINA MISSIONÁRIA—ÍNDIA.....	23
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	24
O CAMPO É O MUNDO.....	25
A ORAÇÃO DO CÁLICE.....	27

FOTOS: Capa—Camerique, P. 11—D. Gomes

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado mensalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$4.00; número avulso, U.S.\$.50. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published monthly by the Publication Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. POSTMASTER: Please send change of address to O Arauto da Santidade, P.O. Box 527, Kansas City, MO, 64141. Subscription price: U.S.\$4.00 per year in advance; single copy, 50 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Eles estavam admirados! O Rei tinha chegado à cidade.

E, por isso, organizaram um cortejo. Lucas conta que aqueles que faziam parte da multidão eram "discípulos" (Lucas 19:37). Consequentemente, Jesus encontrava-se rodeado de amigos. Seriam eles as pessoas que permaneceram 10 dias em oração no cenáculo antes de receberem a efusão do Espírito Santo no Pentecostes? Teriam sido as 500 pessoas que viram a Jesus ressurreto depois da manhã de Páscoa? (I Coríntios 15:6). Talvez. Mas o certo é que elas estavam do lado de Jesus.

Que espécie de gente teria organizado aquele cortejo? Sem dúvida que a maioria era pobre. Essas pessoas seguiam o Mestre para onde quer que Ele fosse. Nesta última semana de Sua vida terrena, foram os pobres que O aclamaram. No entanto, embora materialmente pobres, eram ricos no espírito. Descobriram o grande tesouro de perdão, misericórdia e graça. Ainda que pobres na política, eram ricos na ligação com o céu. Tinham pouca influência, talvez nenhuma, no império secular; mas muitos contactos com o trono celestial. Além disso, embora pobres quanto à educação, eram dotados de discernimento e sabedoria divinas. Aos olhos do mundo eram considerados loucos; mas, perante Deus, eram sábios.

Nessa altura a multidão estava



excitada. As pessoas não tinham receio de mostrar os seus sentimentos. Há dias eu falava com um crente que se tinha convertido há um ano e meio. Disse-me: "Ainda não domino o significado de conhecer a Cristo!" Enquanto outros têm aparentemente perdido ao longo do caminho o seu canto, esse irmão ainda encontra as notas. E, assim, canta para o mundo ouvir. Dessa forma, com a multidão aplaudindo, é que Jesus foi aclamado.

As pessoas sentiam-se entusiasmadas porque estavam totalmente consagradas ao Rei. Ele controlava sua língua, membros, cabeça, casa, roupa, trabalho e todas as suas esperanças. Tudo Lhe pertencia. No seu compromisso, envolveram-se num entusiasmo contagioso quanto à Pessoa de Jesus Cristo. Não é de estranhar que organizassem um cortejo à volta do jumentinho que levava a passo lento a sua carga preciosa. Nessa aventura, todos se uniram novamente como servos do Rei divino.

Que podiam oferecer essas pessoas? Apenas o tudo que tinham. E era o bastante para o Rei. Tinham xales, túnicas e capas. Com essa roupa atapetaram a estrada como se fosse uma tapete sobre a qual passaria o Messias. Aqueles que não tinham peças de vestuário olharam para as árvores. Sendo Deus seu Pai e eles Seus filhos, toda a criação Lhe pertencia, pois era Criador. Assim, entusiasmados, cortaram ramos

de palmeira e outras árvores para colocarem onde Jesus havia de passar. Esses ramos resplandeceram no céu azul da manhã.

Às vezes os cristãos pensam que não têm grande coisa para oferecer ao Rei. Mas, quando compreendem que Ele espera o "tudo" que possuem, então as pequeninas coisas se tornam de valor. Recebi há dias uma carta duma crente anciã que vive nos arredores de Filadélfia (EUA). Dizia: "Estou a sentir-me bem em casa desde que vim do hospital. Passei lá cinco semanas com uma rótula partida. Passei um tempo razoável! Estavam comigo três senhoras. Duas eram cristãs. Tive a oportunidade de testificar à terceira de que eu amava o Senhor. Podemos ser felizes onde quer que nos encontremos, desde que o nosso Rei esteja presente".

Essa senhora aproveitou a estada no hospital para oferecer algo ao Rei! Ele tomou-a, como aos ramos de árvores, e transformou essa oferta em testemunho vivo. O Senhor deseja quanto temos para o abençoar.

Aquelas pessoas pobres e entusiastas louvaram o Mestre. Tinham encontrado n'Ele o seu Senhor; e aclamaram-no "Rei". Este é o prognóstico dos últimos tempos. No capítulo 19 do Apocalipse menciona-se que no fim da era da Igreja, todo o mundo aclamará Jesus como "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (v. 16).

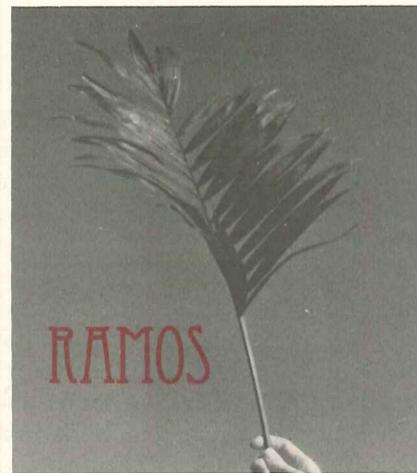
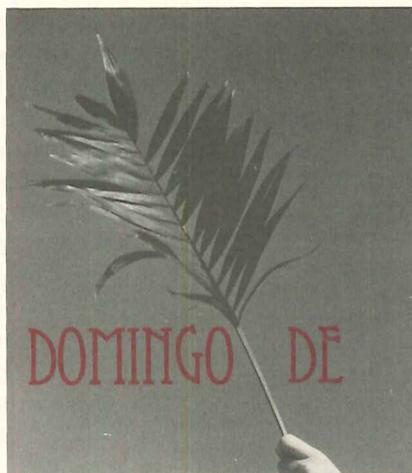
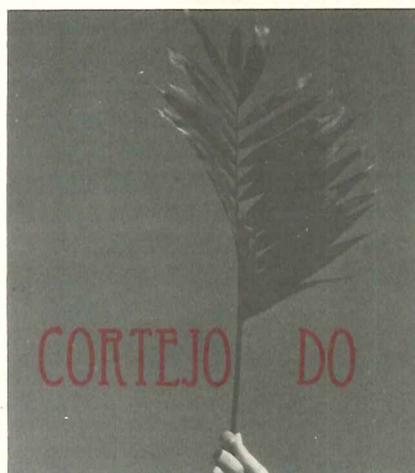
Ainda mais: essas pessoas re-

conheceram-no como Messias. Por que proclamaram "Paz no céu..."? Porque tinham encontrado não só o seu Rei mas, também, o Príncipe da Paz. Ele removeria suas tristezas, temores e aflições. Elas alcançaram vitória mesmo perante as ameaças de guerra, inflação, hostilidade e angústias pessoais.

Na mensagem do Senhor descobriram o significado da existência humana. Não é de admirar que clamassem: "Hosana nas alturas!" (Mateus 21:9). Enquanto agitavam os ramos, louvavam a Deus por ter enviado à terra o Seu Filho, Jesus Cristo. Não houve aplausos à humanidade; a vaidade foi posta de lado; substituiu-se o egoísmo pela homenagem consciente a Deus.

Hoje, também nós somos convidados a participar no cortejo do Domingo de Ramos. Embora pobres, encontraremos no Rei a nossa riqueza espiritual, ligação com o céu e sabedoria do espírito. Assim, também nós nos dedicaremos com entusiasmo a este Rei, galvanizados por Ele para serviço fiel e obediente. E, desta forma, o mundo escutará mais uma vez dos nossos lábios o antigo canto. Constituirá ele o hino dos que se inclinam diante do seu Rei em louvor, nada mais desejando que o Senhor Jesus como Messias pessoal, o único que nos mostra o significado da vida. Junte-se a nós! Entre no cortejo. □

—J. GRANT SWANK



LÁGRIMAS

—EVERETT S. PHILLIPS

“Mulher, por que choras?” (João 20:13).

Estas palavras, ditas a Maria, foram as primeiras a ser registadas do Senhor ressurrecto.

Maria Madalena tinha estado com os outros discípulos quando assistiram à morte de Jesus na ignominiosa cruz romana. Dolorosa frustração lhes inundara o coração enquanto as lágrimas lhes bailavam nos olhos. Ao fixar aquela cruz eles viram.

Para trono do seu Rei—uma cruz cruel

Para Sua coroa—uma grinalda de espinhos

Para cortesãos—legionários romanos

Para púrpura real—sangue a gotejar

Para bebida do seu Rei—vinagre amargoso

Para louvor do seu Rei—multidão escarnecedora.

Sem esperança e com o espírito abatido, os discípulos regressaram a Jerusalém. Suas mentes perturbadas não cessavam de perguntar: “E agora?”

No entanto, a crucificação não foi motivo de tristeza para todos. Causou muita alegria aos inimigos de Jesus Cristo. Quando Ele morreu parecia que o ódio derrubara a sua Vítima. Fariseus, saduceus e herodianos voltaram aos lares rejubilando por terem acabado com o desordeiro do Judaísmo.

Os demónios alegraram-se que Jesus, a quem eles

mais temiam, estivesse encerrado num túmulo selado pela então mais poderosa autoridade da terra —o governo romano.

Se os amigos e os inimigos do Mestre soubessem das transacções que se realizariam nas 72 horas seguintes, as suas reacções teriam sido completamente opostas. A alegria dos inimigos transformar-se-ia em tristeza; e as lágrimas dos seguidores de Jesus, em verdadeiro júbilo.

Dentro do sepulcro actuava um poder—superior ao da autoridade romana—um poder que ultrapassava a lei da morte. Na manhã da Ressurreição, Jesus Cristo saiu do sepulcro com passo vitorioso que nem o selo de Roma conseguiu tolher, com força a que nenhuma rocha resistiu, com majestade a que nenhum imperador podia igualar.

Ainda era escuro quando Maria Madalena foi ao sepulcro esperando encontrar lá o corpo de Jesus. Mas já tinha ressuscitado, como Ele predissera.

É apropriado que Jesus tivesse ressuscitado enquanto era escuro, pois Ele é a Luz do mundo que desfaz as trevas. É adequado adornar as nossas casas e igrejas com flores primaveris, porque Ele é o Lírio dos vales, a Rosa de Sharon e mais belo que todas as flores da terra.

É próprio cantar-se: “Cristo já ressuscitou! (Aleluia!) Sobre a morte triunfou. (Aleluia!) Tudo consumado está, (Aleluia!) Salvação de graça dá. (Aleluia!)”



“da
morte
para a
vida”

—ACÁCIO PEREIRA

Tomás de Aquino escreveu: “No íntimo de cada criatura humana existe uma sede ardente de felicidade e de nobres ideais”. Prova-o a nossa busca constante de novos incentivos. Aspiramos sempre a mais e melhor. Mas perdemo-nos, por vezes, na labuta do dia a dia, confundindo os valores secundários com os principais.

Deus criou o homem dotado de livre arbítrio. Porém, na consecução do que julga serem nobres ideais, este tem falhado miseravelmente, tomando muitas vezes o mal como um bem. Assim aconteceu no Éden a Adão e Eva: cederam à tentação, pensando que era coisa boa; e desobedeceram ao mandato divino, o que foi mal. Fizeram uma escolha irreflectida

e sofreram as consequências dela. Pecaram e perderam a comunhão com Deus: “Escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus” (Génesis 3:8).

Como seus descendentes, também nós sofremos os efeitos da má escolha. Mas valeu-nos Jesus Cristo que deu a própria vida para nos salvar. Reconciliou-nos com Deus por Sua morte—“e morte de cruz” (Filipenses 2:8).

Há quem compare a vida a uma estrada que conduz ao Lar eterno—com passagem pelo Calvário. Cada manhã é um recomeço e cada momento do dia um encontro com Jesus Cristo levando a cruz. Quando tristes, abatidos, aflitos, humilhados, doentes ou tentados, o Senhor está ao nosso lado. Consola-nos e acompanha-nos na lida diária, como aconteceu com os discípulos a caminho de Emaús. Ter Jesus no coração é a súplica da vida cristã e o privilégio de todo aquele que crê. “Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?” (Lucas 24:32).

Os que desprezam a cruz ou se precipitam na corrida, sem esperar pelo Mestre, tropeçam e caem facilmente. Tomam-na como um fardo pesado e, por vezes, insuportável. Porém, com Jesus, as coisas mudam por completo: prosseguimos alegres e corajosos.

Certo livro termina com o enterro aparatoso de

É urgente que enviemos para longe esta mensagem,
aos povos que ainda vivem em trevas, pois a sua Luz
chegou!

Jesus ressuscitou para ser as primícias da
ressurreição, prefigurando o dia em que aqueles que
foram crucificados com Ele também com Ele
ressuscitarão. Nesse dia eles virão do norte coberto
de gelo e do sul tórrido, "das montanhas geladas
da Gronelândia, das costas de corais da Índia..."

Virão das terras virgens antediluvianas e do solo
ensanguentado por mil guerras.

Os patriarcas virão da terra de Macpela.

Moisés virá dos cumes do monte Nebo.

Davi virá do antigo recinto de sepultamentos de
Jerusalém.

Estêvão virá do seu sepulcro de mártir.

Paulo virá da prisão de Nero.

João virá do túmulo de Éfeso.

Livingstone virá das regiões isoladas da Zâmbia.

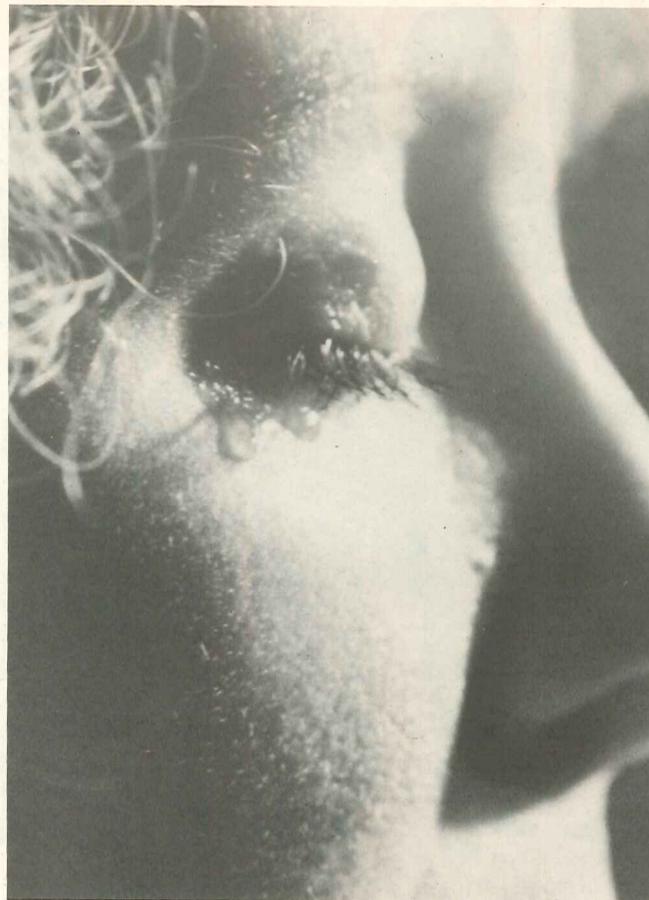
Wesley virá da Abadia de Westminster.

Quantos amam a vinda do Senhor Jesus virão
de todos os confins da terra.

"Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima;
e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor,
nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

E ali não haverá mais noite e não necessitarão de
lâmpadas, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus
os alumia; e reinarão para todo o sempre"

(Apocalipse 21:4; 22:5). □



Jesus Cristo. A pedra sepulcral, segundo o autor, cobria um fosso de incertezas e absurdos. A obra resumia o além-túmulo a uma grande incógnita. Deixava o leitor decepcionado, sem uma nesga de esperança.

Quão oposto é o ponto de vista cristão! Nós não duvidamos. Cremos "que Jesus morreu e ressuscitou" (I Tessalonicenses 4:14). Ele está vivo!

Ressuscitou em Glória, Jesus meu Salvador!

Bem sei que Cristo vive, afirme-se o que for.

A Sua voz escuto, conforto sempre dá;

Tomar-lhe a mão eu posso, bem perto está (L. e A., 120).

A arrogância das autoridades judaicas, o selo romano, a pedra que tapava o sepulcro e os guardas vigilantes foram impotentes para O reter. Na madrugada do terceiro dia, algumas mulheres piedosas encontraram o túmulo vazio: "Porque buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou" (Lucas 24:5-6). Pedro e João, quando o souberam, correram e confirmaram a notícia. Cristo acabava de transformar a Sua cruz em glória. Antes ela simbolizara ignomínia, desgraça e morte; agora, vitória e vida. Aqueles que ainda hoje tomam com ânimo a cruz diária sabem, por experiência própria, que ela os conduz ao verdadeiro destino, a pátria celestial. Por vezes achamos cruces nas tensões do relacionamento social. Mas "nós sabemos que passámos da morte pa-

ra a vida, porque amamos os irmãos" (I João 3:14).

Se não aceitarmos hoje na alma o Cristo ressurreto, eternamente vivo, também corremos o risco da decepção. Com a Sua presença, as trevas do desânimo e da tragédia do Calvário convertem-se na alegria e gloriosa esperança da Páscoa. "Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos e alegremo-nos nele" (Salmo 118:24).

A garantia da nossa jornada espiritual firma-se na ressurreição do Senhor. "Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé" (I Coríntios 15:14). Jesus traz, pois, a resposta cabal para todas as dúvidas e frustrações. Saiu vitorioso do túmulo. Aleluia! "A Sua presença prova que a morte não é o fim; mas uma porta sempre aberta. A causa de Cristo não está perdida. A morte não é mais do que um posto avançado nas fronteiras do mundo invisível" (G. B. Smith).

Karl Barth declarou num sermão: "A morte é o não que pesa como uma sombra sinistra sobre a nossa vida humana e que a segue em todos os seus movimentos". O próprio Jesus seguiu neste mundo o nosso itinerário de vida e morte. Entretanto, com a Sua gloriosa ressurreição, dissipou as sombras e inverteu o itinerário humano: em vez de tráfico da vida para a morte, temos o *da morte para a vida*. O Senhor "ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem" (I Coríntios 15:20). □



TODOS OS CRISTÃOS TÊM

Em adição aos dons gerais, *charismata*, da justificação e da vida eterna (Romanos 5:15-16; 6:23), cada cristão tem, pelo menos, um dom de serviço. Tanto Paulo como Pedro fazem menção a este facto. Referindo-se aos membros individuais da igreja, Paulo disse: "De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada. . ." (Romanos 12:6). "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil" (I Coríntios 12:7). "Cada um administre aos outros o dom como recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus" (I Pedro 4:10).

Quando encontramos cristãos negligenciando o trabalho na igreja, o Corpo Místico de Cristo, é porque ainda não descobriram os seus dons ou não os têm usado. Não há cristão sem, pelo menos, um dom de serviço. Segundo o Novo Testamento, esta é uma razão de ser do cristão.

Por outro lado, se há algo de importância a fazer-se na igreja

local mas que esteja sendo ignorado, é sinal de que alguém está a falhar no uso dos seus dons espirituais. Na generalidade a igreja encara hoje um problema sério de desemprego: não é que muita gente esteja procurando trabalho sem êxito mas, antes, que muito trabalho fique à espera de pessoas que o façam. Onde quer que se verifique este problema, tanto na igreja como nos seus membros, há pobreza e miséria.

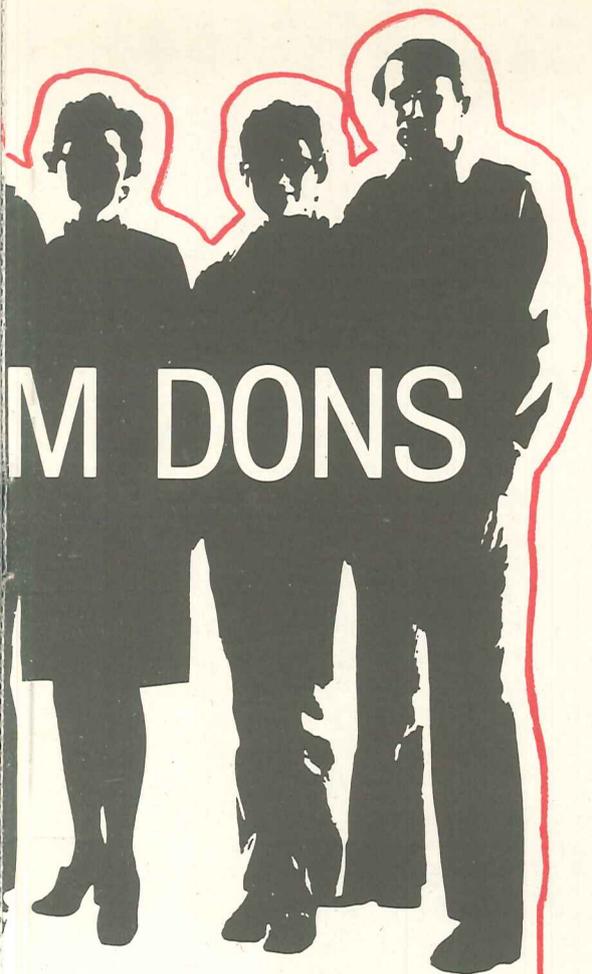
A conclusão inequívoca de Romanos 12:3-8 e I Coríntios 12:12-26 (onde os dons são colocados no contexto da vida de Corpo), é que em cada congregação local há pessoas com dons para efectuar tudo o que aquela congregação deve fazer no Reino de Deus. A cada função do Corpo de Cristo corresponde um membro executivo, e a cada membro uma função a desempenhar.

Um dos maiores problemas da igreja em qualquer lugar é o grande número de crentes cujos

dons continuam latentes, por identificar ou inactivos. Os dons espirituais tal como os talentos, podem estar enterrados durante muitos anos e só virão à luz quando despertados por uma necessidade premente. É tão necessário descobrir e desenvolver os dons espirituais como os talentos naturais. A Igreja só estará completa ou apetrechada quando um número crescente dos seus membros desempenhar um papel mais activo na Obra, através do uso dos seus dons únicos e insubstituíveis.

Como poderemos reconhecer os nossos dons espirituais? Certamente, da mesma maneira como reconhecemos os nossos talentos naturais—pela satisfação que sentimos ao usá-los. Alguém com talentos para cantar, sentirá alegria no canto. Alguém que, naturalmente, é talentoso na chefia encontrará prazer na liderança.

Os dons espirituais—bem como os talentos—são, muitas ve-



zes, reconhecidos em nós pelos outros, antes que nós mesmos estejamos conscientes deles. Frequentemente, uma pessoa é chamada para determinado encargo no Reino através duma impressão divina ou pelo convite dum líder, mesmo antes de seus dons serem completamente conhecidos e desenvolvidos. A responsabilidade assumida fará emergir os dons necessários.

Os dons são dados para serem usados, não para causarem admiração ou enriquecerem o ego. Os dons, providenciados pelo Espírito, correspondem às tarefas designadas por Deus.

Ignorar os dons do Espírito é menosprezar o Dador—coisa que nenhum cristão sincero desejará fazer. Fundamentalmente por causa da Igreja mas, também, para que nos sintamos realizados e satisfeitos no serviço cristão, é importante que encontremos e usemos os dons que nos foram conferidos. □

—W. T. PURKISER

a oferta de páscoa

—W. E. McCUMBER

Chegou o tempo de pensarmos de novo na Oferta de Páscoa para o Evangelismo Mundial.

Foi-nos apresentado um alvo desafiador.

Temos à mão algumas desculpas para não atingirmos o alvo indicado. Atravessamos uma crise econômica mundial e o custo de vida continua a ultrapassar o aumento de salários. Aqueles que escolherem fazê-lo, podem aproximar-se da Oferta de Páscoa com uma perspectiva negativa e pessimista.

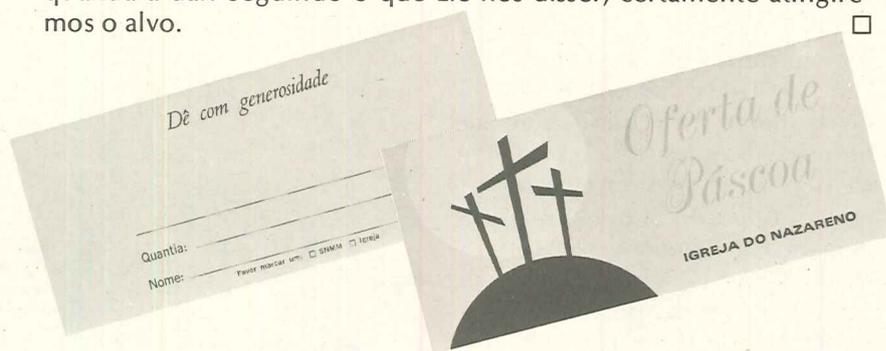
Por outro lado, não nos faltam incentivos para alcançar o alvo. A oferta apoia a obra mais importante no mundo—o cumprimento da Grande Comissão de Jesus Cristo. Encontram-se em todo o globo portas abertas de oportunidade evangelística. Ninguém sabe por quanto tempo elas estarão ainda franqueadas. Em áreas da nossa missão universal muitas pessoas são menos privilegiadas que nós. A obediência a Cristo, a compaixão pelas almas e o aproveitamento da oportunidade que hoje temos —são motivos que nos impelem a uma resposta generosa quanto à Oferta de Páscoa.

Ninguém pode ditar a medida de quanto devemos ofertar, a não ser o Senhor. Só Ele tem o direito de nos exigir sacrifícios. Exerce esse direito como nosso Criador e Sustentador; e, também, como Redentor que nos salva. Ele ganhou no Calvário o direito de nos orientar pelo caminho precioso e sacrificial.

Tradicionalmente, os nazarenos temos sido positivos, otimistas e fiéis aos alvos que nos são propostos. Na história de cada igreja encontra-se um heroico e abnegado registo de amor, confiança e generosidade. A base das igrejas locais assenta na labuta e nas lágrimas de pessoas que cuidam mais da causa de Cristo que das próprias vidas e bens.

No mesmo espírito dos nossos pioneiros, aceitemos o desafio da Oferta de Páscoa. A festividade da Ressurreição de Jesus Cristo incluirá uma magnífica expressão de generosidade através da oferta para o Evangelismo Mundial.

A nossa responsabilidade é simples. Devemos orar sobre o montante da oferta e permitir que o Senhor nos oriente acerca da quantia a dar. Seguindo o que Ele nos disser, certamente atingiremos o alvo. □



A religião cristã considera cada indivíduo como mordomo; não somos donos do capital nas nossas mãos, mas apenas administradores a serviço do Proprietário, o Nosso Senhor...

—PHINEAS F. BRESEE

OBEDIÊNCIA, MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Se alguém me perguntasse: Como pôde Cristo, pela extinção de nossos pecados, acabar com a inimizade entre Deus e o homem e conseguir a justiça para que nos aceitasse e fosse propício? Eu responderia, simplesmente, que foi possível pela Sua obediência total. Assim o comprova o testemunho do apóstolo Paulo: "Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos" (Romanos 5:19).

No que foi chamado "Credo dos Apóstolos" há uma transição imediata entre o nascimento de Cristo e a Sua morte e ressurreição; e aqui reside a essência da salvação completa. No entanto, entre os dois extremos da Sua vida, sempre existiu obediência perfeita ao Pai. Paulo incluiu todas as coisas, do princípio ao fim, quando disse que Cristo "aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:7-8). Certamente a submissão voluntária é o elemento principal mesmo na Sua morte; porque se o sacrifício não fosse oferecido voluntariamente, não serviria para justificar... Esta é a nossa absolvição: a culpa que nos tornava merecedores do castigo foi transferida para a Pessoa do Filho de Deus. Recordemos particularmente esta santificação de modo a não gastarmos a vida atemorizados e ansiosos, como se fôssemos perseguidos pela justa vingança de Deus; Jesus tomou sobre Si a nossa culpa...

O "Credo dos Apóstolos" ensina também que Jesus Cristo "foi morto e sepultado"; podemos ver como Ele nos substituiu para saldar o preço da nossa redenção. A morte mantém-nos cativos sob o seu jugo; Cristo, para nos livrar dela, entregou-Se ao seu poder, em nosso lugar. É o que mencionou o apóstolo Paulo quando dis-

se: "Para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos" (Hebreus 2:9). Pela Sua morte restituiu-nos a vida. Mas neste aspecto, Ele é diferente de nós, pois se entregou à morte para ser, como aconteceu, vencedor dela; e não para ser absorvido pelo seu abismo, mas para a destruir... Ele entregou-se à morte para ser vencedor e não vencido por ela, para subjugar aquela que nos ameaçava e que estava a triunfar sobre nós... Se Cristo só tivesse sofrido uma morte física, não teria alcançado o fim em vista; era requeri-

do que Ele sentisse também a ira divina para a acalmar e satisfazer a justiça de Deus. Por isso, foi necessário que Ele competisse com os poderes do inferno e o horror da morte... Ele sofreu na alma os sofrimentos terríveis de uma pessoa condenada e inevitavelmente perdida... Jesus estava tão abatido que exclamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46).

Segue-se logo a Sua ressurreição da morte, sem a qual, digamos, tudo o que temos estaria incompleto... Portanto, embora a nossa salvação seja perfeita graças à morte de Cristo (porque por meio dela somos reconciliados com Deus, é retirada a maldição e suspenso o castigo), saibamos que renascemos "para uma viva esperança", não por Sua morte, mas "pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos" (I Pedro 1:3). É na Sua ressurreição que Ele aparece como o Conquistador da morte. Por isso é na Sua ressurreição que reside principalmente, a nossa salvação... Atribuímos parte dessa salvação à morte de Cristo e a outra parte à Sua ressurreição. Cremos que o pecado foi abolido e a morte destruída por meio da primeira; e que a justiça foi restabelecida por meio da última. Contudo, a primeira manifesta o Seu poder e eficácia em nós por intermédio da última. □

—JOÃO CALVINO*



*João Calvino (1509-1564) foi um famoso teólogo e reformador francês. Em 1533 uniu-se ele à Reforma. A sua obra mais profunda e conhecida é a *Instituição da Religião Cristã*. Seus comentários de passagens bíblicas são igualmente importantes, embora controversos.

Uma segunda-feira fui ao médico para um exame rotineiro semestral. Depois do estudo das análises do laboratório, ele disse: "Durante algum tempo tenho notado uma transformação gradual nas células do sangue. Vou enviá-lo a um hematologista para novas análises."

Tentou levantar-me o moral mas, ao longo da conversa, o termo "possível leucemia" foi mencionado. Durante a consulta seguinte o hematologista perguntou-me: "Tem conhecimento da existência de cancro na sua família?" Quando me dirigi do consultório para o laboratório para mais algumas análises, li no impresso uma indicação do médico junto à palavra *leucemia*.

Na terça fui internado para exames à medula do osso e na segunda-feira seguinte voltei para um sonograma ao fígado. Durante o processo de radiografar, o técnico voltou com o instrumento várias vezes ao mesmo lugar. A certa altura disse-me: "Permaneça aqui enquanto eu mostro as radiografias ao médico. É possível que ele queira examiná-lo pessoalmente." Alguns minutos mais tarde o radiologista entrou. Por duas vezes ao passar com o instrumento sobre a área em questão pediu ao técnico que tirasse mais radiografias.

Quando o radiologista saiu, o técnico despediu-me dizendo: "Na sua próxima consulta receberá os resultados. O radiologista já falou com o seu médico."

Durante oito dias o espectro de cancro no sangue esteve suspenso sobre as nossas cabeças; mas a fé cristã animou-nos.

Durante a permanência no hospital li um livro através do qual Deus me encorajou. No fundo da página 13 estavam estas palavras: "Se não perdermos a nossa fé, não perderemos as forças."

Um dia, durante o período de espera, a leitura devocional incluía as palavras: "Pois ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciososa. Cobrir-te-á com as suas penas, sob as suas asas estará seguro: a sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror nocturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia" (Salmo 91:3-6).

Num outro dia li: "Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu salvador" (Isaías 43:1-3).

Ao acordar, na manhã em que receberíamos o diagnóstico do médico, uma estrofe de um hino encheu a minha mente:

*Santos de Deus, ganhai coragem
As nuvens que tanto receais
São ricas em misericórdia e se abrirão
Em bênçãos sobre as vossas cabeças.*

Quando compartilhei esta segurança íntima, no nosso momento devocional, a minha mulher disse: "Deixa-me mostrar o que Deus me deu." E leu as palavras conhecidas do hino "Descansa ó alma":

*Descansa ó alma! Tens Jesus ao lado;
Com paciência leva tua cruz.
Deixa o Senhor tomar de ti cuidado;
Pois nunca muda teu fiel Jesus!*

Às 10:30 daquela manhã o médico disse: "Tenho boas notícias. Não achámos a medula do osso nas condições que receávamos. Continuaremos a examinar o sangue para alguma anormalidade, mas neste momento o problema não é sério e não requer tratamento."

Eu louvo a Deus! "As nuvens que tanto receais, são ricas em misericórdia!"

Naquela noite a minha mulher afirmou: "Foi um bom dia para mim."

"Para mim também!", repliquei.

Um dia, no futuro, depois de algum problema físico, talvez as palavras do médico não sejam boas notícias. Mas então, tal como nesta experiência, Deus estará presente.

Louvo ao Senhor pelas Suas promessas nas Escrituras. Regozijo-me por escritores cristãos que transmitem a sua fé em prosa e em poesia. Agradeço a Deus pelo Espírito Santo que nos lembra da sua verdade em momentos de crise. Regozijo-me na fé cristã. Eu louvo a Deus. □

—A. F. HARPER

nuvens que receamos

NÃO ME DISSERAM QUE A ERVA TERIA MAIS DE UM METRO DE ALTURA

No verão de 1962 quando completei os meus estudos no Liceu de Magnolia, em Moss Point, Mississippi (EUA), fiz planos para entrar na universidade e, eventualmente, tornar-me advogada.

Deixei o lar com grandes intenções de completar os estudos universitários e de transformar o mundo como activista social com um título em leis para me dar credibilidade.

Pouco tempo depois da minha chegada à faculdade em Prentiss, Mississippi, dois jovens vieram e pregaram a Palavra de Deus durante algumas noites. Esta foi a primeira vez na minha vida que ouvi o verdadeiro evangelho. O meu coração foi tocado pelas suas palavras. Numa noite, depois do culto, os jovens falaram comigo. Fiquei então ciente de que o Senhor me falava também acerca do futuro. Quando voltei ao meu quarto, examinei a minha vida através do espelho de Deus e não parecia incluir um diploma de advogada.

No fim-de-semana seguinte fiz as malas e voltei para casa com intenção de entrar num colégio bíblico que me tinha sido recomendado pelos jovens pregadores. Os meus pais ficaram imensamente surpreendidos com a ideia de eu deixar o meu maior sonho para ingressar num colégio bíblico. Esta escolha não era popular entre moças de cor e não oferecia grandes oportunidades no futuro.

Parti para o estado de West Virginia com alguns dólares que tinha ganho trabalhando em plantações de algodão. Esta foi a maior viagem que até então tinha feito.

Estava um pouco apreensiva e, ao mesmo tempo, ansiosa por chegar ao colégio e ver aquilo em que me tinha metido.

Depois de dezoito horas de carro cheguei a InSTITUTE, West Virginia, numa manhã chuvosa de Setembro. No caminho da estação para o Colégio Bíblico Nazareno pensei para mim mesma: "Que estou a fazer aqui?"

Pouco tempo depois do início das aulas, um missionário de África veio ao colégio para dirigir uma série de reuniões. Durante aquela semana consagrei a minha vida ao Senhor e candidatei-me a quanto Ele desejasse fazer com a minha vida. Incerta de todas as implicações daquela consagração, continuei os estudos com grande entusiasmo.

Chegou a altura das minhas primeiras férias de Natal. Estava pronta a voltar a casa, desejosa de testemunhar de como o Senhor tinha mudado a minha vida. Foram umas férias frutíferas. A minha mãe entregou-se a Jesus e, após o meu regresso ao colégio, o meu irmão, Dyke, juntou-se a mim.

Chegou o dia da minha estreia na sociedade como pessoa treinada nas Escrituras. Estava certa de que o mundo ansiava por me ver e todos desejariam ser salvos.

Memphis foi o local escolhido. O Departamento de Missões Domésticas tinha-me convidado para ir a Memphis e iniciar uma escola dominical. Aceitei o desafio com uma grande antecipação.

Mas não me tinham dito que na propriedade da igreja haveria erva com mais de um metro de altura, que o edifício precisava de pintura, que não teria os fundos necessários e que, quando visitasse o povo em redor, nem todos responderiam ao meu convite. Não me tinham dito que este era um campo missionário nos Estados Unidos. Na realidade, não sabia que Deus chamava missionários para os Estados Unidos até que Ele me chamou.

"Bem", disse para mim mesma, "pus a mão ao arado, não posso voltar atrás!"—embora por vezes eu sentisse que essa seria a decisão mais sábia.

Depois de limpar os escombros à volta do edifício e de pintar a igreja, iniciei o meu programa de visitação. Bem cedo na segunda-feira fui às casas que rodeavam a igreja e comecei a bater à porta, convidando pessoas à Escola Dominical. No fim da semana mal podia esperar pelo domingo para ver o resultado dos meus esforços.

Na manhã de domingo corri para a igreja para abrir as portas. Ao longo da rua vinha uma criança. Fiquei encorajada e pensei que outros viriam mais tarde. Mas não naquele domingo. Éramos só dois, o rapazinho e eu, mas tivemos Escola Dominical.

Deixei o lugar desencorajada e voltei para minha casa onde orei.

Na manhã seguinte voltei à vizinhança para tentar de novo. As pessoas que visitei compartilharam comigo que estavam prontas a vir ou a enviar as crianças, mas não tinham roupa apropriada.

Comecei a pensar como Pedro: "Não possuo nem prata nem ouro, mas..." Quando imediatamente Jesus me interrompeu: "Não! Esta passagem não se aplica ao teu caso. Se queres fundar esta Escola Dominical tens de obter roupas, leite para as crianças, aquilo que for necessário para ajudar estas pessoas."

Nas minhas visitas seguintes, quando alguém me dizia que não tinha roupa decente para vir à igreja, eu afirmava-lhe que iria ajudar. Com o que podia poupar do meu salário do Departamento, e de um emprego de criada, comprava roupas em lojas económicas.

Deus abençoou os meus esforços e pessoas começaram a vir à igreja. A Escola Dominical cresceu até vinte e nove pessoas, num período de nove meses.

Um ano e meio mais tarde, casei-me com Monroe Ballard. Continuámos o nosso trabalho e, durante os últimos quinze anos, temos estado envolvidos em missões domésticas. Nunca construímos catedrais imponentes, mas o Senhor tem continuamente abençoado os nossos esforços e muitos líderes no Seu trabalho foram ganhos através do nosso ministério. □

—JOE ANN BALLARD

A PÁSCOA NÃO É SEGREDO

—L. GUY NEES

Não há dúvida que a mensagem da Páscoa, a ressurreição de Jesus Cristo da morte, é para todas as pessoas, em toda a parte.

O anúncio da ressurreição não deve ser guardado em segredo. Lemos no Evangelho de Mateus quanto o anjo desejava que a notícia fosse divulgada: "Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos" (28:7). O próprio Jesus instruiu que este evento devia ser

conhecido. "Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer aos meus irmãos que vão à Galileia e lá me verão" (Mateus 28:10).

Acha-se nos versículos iniciais dos Actos dos Apóstolos que Jesus "se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas" (1:3); e então ordenou aos Seus seguidores que fossem "testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (1:8).

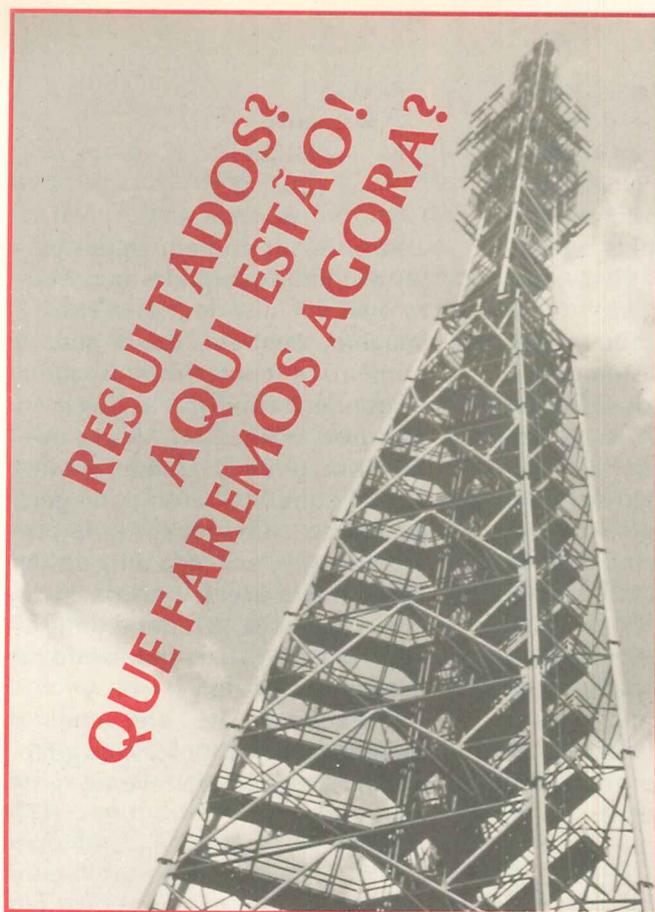
A primeira Páscoa não devia ser guardada como segredo, mas proclamada por testemunhas vivas que compartilhavam as boas novas com todo o mundo. E assim tem sido. Os missionários da Igreja do Nazareno têm espalhado essa nova gloriosa durante mais de 75 anos, em número crescente de nações. Acabamos de entrar em mais cinco áreas mundiais:

Açores
Birmânia
Botswana
Quênia
Suriname.

Surpreende-me em alguns países o número daqueles que nunca ouviram falar de Jesus Cristo. E imagino, também, quem será o primeiro a contar-lhes e quem responderá em primeiro lugar ao apelo do Evangelho. Alguns missionários terão o grande privilégio de compartilhar a mensagem da Páscoa com alguém pela primeira vez; e, em cada uma dessas cinco novas áreas, pessoas inclinarão a cabeça, arrependidas, recebendo a Cristo e rejubilando na nova e vibrante fé.

Cheguemos até eles com a mensagem da salvação. Não guardemos segredo do evento glorioso! □

SEMANA DE PAIXÃO (Semana Santa)		APARIÇÕES APÓS A RESSURREIÇÃO	
DOMINGO (Domingo de Ramos)	ENTRADA TRIUNFAL (Mat. 21:1-11; Mar. 11:1-11; Luc. 19:29-44; Jo. 12:12-19)	(1)	A MARIA MADALENA (Mar. 16:9-11; Jo. 20:11-18)
SEGUNDA	(1) MALDIÇÃO DA FIGUEIRA (Mat. 21:18-19; Mar. 11:12-14)	(2)	A OUTRAS MULHERES (Mat. 28:9-10; Luc. 24:9-11)
	(2) PURIFICAÇÃO DO TEMPLO (Mat. 21:12-17; Mar. 9:15-19; Luc. 19:45-46)	(3)	A DOIS DISCÍPULOS A CAMINHO DE EMAÚS (Mar. 16:12-13; Luc. 24:13-35)
TERÇA	(1) ENSINAMENTOS EM JERUSALÉM (Mat. 21:28—23:39; Mar. 12; Luc. 20)	(4)	A SIMÃO PEDRO (Luc. 24:33-35; I Cor. 15:5)
	(2) DISCURSO NO MONTE DAS OLIVEIRAS (Mat. 24; Mar. 13; Luc. 21)	(5)	AOS DISCÍPULOS (Tomé Ausente) (Mar. 16:14; Luc. 24:36-48; Jo. 20:19-25)
	(3) PARÁBOLAS DO JUÍZO (Mat. 25)	(6)	A TOMÉ E AOS OUTROS DISCÍPULOS (Jo. 20:26-31; I Cor. 15:5)
QUARTA	DIA DO RETIRO (Jo. 12:36)	(7)	AOS SETE DISCÍPULOS JUNTO AO MAR DA GALILEIA (Jo. 21:1-23)
QUINTA	(1) ÚLTIMA CEIA (Mat. 26:20-30; Mar. 14:17-26; Luc. 22:14-38; Jo. 13)	(8)	A MAIS DE QUINHENTOS (I Cor. 15:6)
	(2) ÚLTIMO DISCURSO (Jo. 14—17)	(9)	A TIAGO (I Cor. 15:7)
	(3) GETSEMANE (Mat. 26:36-46; Mar. 14:32-42; Luc. 22:40-46)	(10)	AOS ONZE (A Grande Comissão). (Mat. 28:16-20; Mar. 16:15-18)
	(4) PRISÃO (Mat. 26:47-56; Mar. 14:43-52; Luc. 22:47-53; Jo. 18:1-12)	(11)	AOS DISCÍPULOS NO MONTE DAS OLIVEIRAS (Ascensão) (Mar. 16:19-20; Luc. 24:50-53; Act. 1:9-12)
SEXTA (Sexta-Feira Santa)	(1) JULGAMENTO JUDEU (Mat. 26:57—27:2; Mar. 14:53—15:1; Luc. 22:54-71; Jo. 18:13-27)	(12)	AO APÓSTOLO PAULO (I Cor. 15:8)
	(2) JULGAMENTO ROMANO (Mat. 27:11-26; Mar. 15:2-15; Luc. 23:1-25; Jo. 18:28—19:16)		
	(3) CRUCIFICAÇÃO (Mat. 27:33-56; Mar. 15:22-41; Luc. 23:33-49; Jo. 19:17-36)		
	(4) SEPULTURA (Mat. 27:57-66; Mar. 15:42-47; Luc. 23:50-56; Jo. 19:38-42)		
SÁBADO	JESUS NA TUMBA (Mat. 27:62-66)		



Terminara a minha palestra de trinta minutos acerca do PROGRAMA DE RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL. Nesta eu tinha descrito os acontecimentos mais importantes ocorridos semanalmente em vinte e quatro línguas, ao redor do globo. Um dos comentários mais comuns daqueles presentes à convenção da SNMN era: "Não fazia a menor ideia que a Igreja do Nazareno estivesse assim tão envolvida!"

Uma senhora disse: "Desculpe, mas sou nova na Igreja do Nazareno. Não tive quaisquer antecedentes religiosos. Na alegria da nova vida em Cristo, estou tentando partilhar o evangelho com o mundo perdido. Até agora tenho oferecido \$400 dólares por mês a uma determinada organização, porque não sabia que a Igreja estivesse tão envolvida nos métodos audiovisuais de evangelismo. Decidi hoje canalizar as minhas ofertas através da igreja local."

Ouçó a mesma coisa em todas as minhas visitas. Uma das razões porque somas avultadas de dinheiro nazareno estão a ser gastas em celebridades de rádio e de televisão é a falta de conhecimento dos esforços da nossa Igreja!

Nas minhas apresentações ofereço exemplos de programas contemporâneos que os nossos colaboradores talentosos estão produzindo, em vários países. Um homem no estado de Arizona disse-me: "Embora não aprecie as músicas modernas de alguns dos programas, estou ciente de que não podemos alcançar o mundo com alguns dos nossos cânticos compostos para pessoas familiarizadas com o vocabulá-

rio e o ambiente tradicional da igreja."

Um homem de negócios telefonou-me há tempo e disse: "Três dias depois da sua apresentação o Senhor começou a falar-me quanto às minhas prioridades. Estou decidido a contribuir com \$200 dólares por mês para o fundo do PROGRAMA DE RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL."

E isto se repete constantemente. Muito está sendo feito e tantas pessoas andam envolvidas no ministério da rádio, mas a Igreja, em geral, não está consciente do progresso feito neste sector.

Um amigo, ao ouvir a minha apresentação, deu-me este conselho: "Fez uma boa cobertura do assunto, tendo em conta a pressão de tempo a que está sujeito nestas convenções da SNMN. Contudo, o nosso povo precisa de saber mais acerca dos resultados, não somente do que está sendo produzido."

Permitam-me, portanto, que eu descreva brevemente o progresso feito entre os nossos ouvintes.

Todas as cartas em espanhol, agora atingindo a média de quinhentas por mês, são processadas no nosso Departamento Latino-Americano de Comunicações, em San José, Costa Rica. As cartas são ali respondidas. Envia-se também literatura, outros artigos cristãos e cursos bíblicos por correspondência. Cada carta é, então, mandada à Igreja do Nazareno mais próxima, para contactos pessoais a serem estabelecidos pelo pastor local.

O mesmo acontece na África, no departamento que ali temos. A única excepção, neste caso, são as cartas de ouvintes de língua portuguesa. Estas são reenviadas para Kansas City onde o Dr. Jorge de Barros e os seus colaboradores se encarregam das respostas. Nesta região estamos recebendo uma média de quatrocentas a quinhentas respostas por mês. Nos nossos estúdios de Joanesburgo são produzidos dez programas semanais, em sete línguas ou idiomas diferentes. Dotados de pessoal e fundos limitados, o Departamento Regional Africano está tentando o máximo para manter contacto com as pessoas que mostram interesse na nossa mensagem.

As cartas resultantes dos programas em chinês são processadas através dos escritórios da Rádio Transmundo em Hong Kong e por missionários nazarenos.

As transmissões em marathi, na Índia, constituem uma história singular—cinco mil respostas num ano! Estas são processadas localmente. O mesmo acontece com as transmissões produzidas na Itália, Indonésia, Filipinas, Coreia, Japão, Canadá (Quebec) e na Guatemala (nos dialectos de Kekchi e Pokomchi).

Uma das limitações principais, quanto a nós aqui na Sede Internacional, é que as cartas de resposta às transmissões raramente chegam aos nossos escritórios. As únicas excepções são os relatórios mensais e os resumos de cartas provenientes de Costa Rica e África, os nossos departamentos regionais de comunicações. Com este facto em mente, permitam-me que compartilhe algumas das respostas recentemente recebidas.

Do BRASIL: "Três meses atrás aceitei o amor de Deus no meu coração. O vosso programa em português—A HORA NAZARENA—convenceu-me da minha necessidade."

De CURAÇAO: "Tive sempre um grande cepticismo quanto aos programas audiovisuais religiosos. Não conseguia aceitar a audácia de tentar converter outras pessoas pelo uso da rádio. Que surpresa Deus tinha para mim! O vosso programa em espanhol destruiu os meus preconceitos e mostrou-me a necessidade de Deus. Entreguei-lhe a vida, graças a LA HORA NAZARENA."

Do URUGUAI: "Tinha decidido suicidar-me quando, pela intervenção de Deus, ouvi o vosso programa. Nunca tinha ouvido programas religiosos. As palavras que escutei transformaram e salvaram a minha vida."

De HEILONGJIANG, CHINA: "Sou um estudante e vivo numa região rural remota. Durante algum tempo tenho escutado, juntamente com alguns colegas, o vosso programa de rádio. Gostaríamos de formar um pequeno grupo de crentes, mas não sabemos de que maneira. O nosso grupo tem sido várias vezes atacado. Muitos dos nossos colegas consideram-nos ignorantes, tolos e supersticiosos. A fé de alguns membros está sendo afectada."

Da ÍNDIA: "Sou um professor de uma família da casta de Brahmin. Desejo estudar a Bíblia de uma forma imparcial. Envie-me, por favor, o nome de alguém nesta cidade que me possa ensinar a Bíblia."

De CUBA: "Quero que saibam que na nossa vizinhança muitos escutam o vosso programa. Os membros da nossa igreja também apreciam os vossos programas transmitidos pela Rádio Transmundial em Bonaire. Vários encontraram a salvação depois de escutarem conosco. Muito obrigado."

Do JAPÃO: "Não sou cristão. A minha casa é um templo Budista, o que não torna fácil ir à igreja. Eu, por outro lado, não tenho a coragem necessária para pedir autorização aos meus pais. Mas um dia irei à igreja! Gosto muito da vossa música e toco-a na minha guitarra quase todos os dias... Oh como eu desejaria ir à igreja e ter amigas cristãs!"

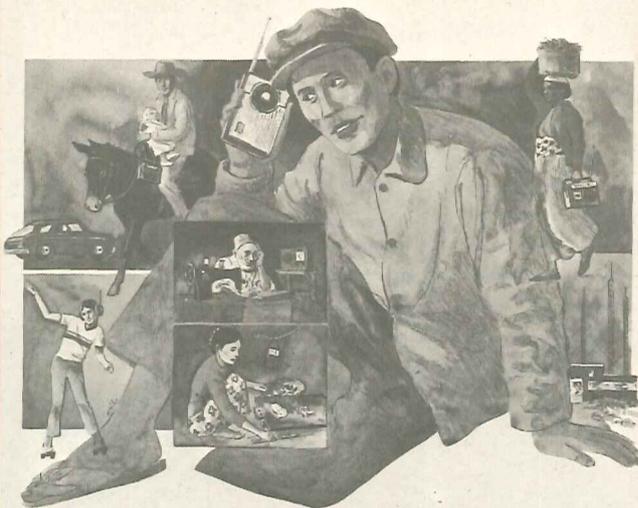
Estas são apenas algumas das milhares de cartas que chegaram em resposta ao ministério do PROGRAMA DE RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL: Muitas das cartas descrevem verdadeiras conversões e procura sincera. Algumas delas provêm de cristãos que foram encorajados pelos nossos programas de rádio em vinte e quatro línguas diferentes.

Mas quer escrevam quer não, esse não é o meu interesse principal. Sei que Deus está obrando através dos nossos esforços. Mas lembremo-nos também daqueles milhões que escutam, aceitam a Cristo, mas não podem escrever por não saberem como; ou daqueles milhões que sabem escrever mas para quem o preço de um selo representa mais do que um dia de salário.

O propósito do PROGRAMA DE RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL não é o de produzir cartas. Não é

RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



Que mensagem ouvirão?
MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

isso que nos incentiva, nem tão pouco a filosofia denominacional de rádiodifusão. Respondemos com gosto às muitas cartas que recebemos, mas as nossas prioridades são bíblicas—desejamos proclamar o evangelho. Quando examinamos minuciosamente o assunto, verificamos que a mordomia sábia dos fundos disponíveis exige que o produto seja dirigido à audiência certa. *Nós, cristãos, não constituímos essa audiência!*

Agora sabem que estamos recebendo, em média, mil e quinhentas reacções por mês, ao redor do mundo. Que mais precisam saber para se entusiasmarem com o trabalho do PROGRAMA DE RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL?

Qualquer pastor poderá testemunhar de que é uma minoria fiel, em cada igreja, a que carrega o fardo financeiro do trabalho. Há pessoas na vossa congregação que jamais contribuíram com o dízimo, mas oferecem grandes somas de dinheiro para "outras" causas religiosas. Se todos nós cumpríssemos as nossas obrigações financeiras mensais, ao nível denominacional, não haveria tantas necessidades. Dependemos de vós, tal como dezenas de pastores e produtores de programas em vários campos missionários. Sem os subsídios financeiros do fundo do PROGRAMA DE RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL, seríamos incapazes de continuar o ministério semanal de radiodifusão.

Resultados? Aqui estão! Que faremos agora? □
—RAY HENDRIX

*Se sou filólogo,
Se sou teólogo,
Se sou polido
E não tenho amor:
Sou risonante,
Sou ribombante,
Sou petulante,
Sou sonhador.*

*Se sou profeta,
Se sou poeta,
Se sou asceta
E não tenho amor:
Sou um farsante,
Sou um pedante,
Sou comediante,
Sou falador.*

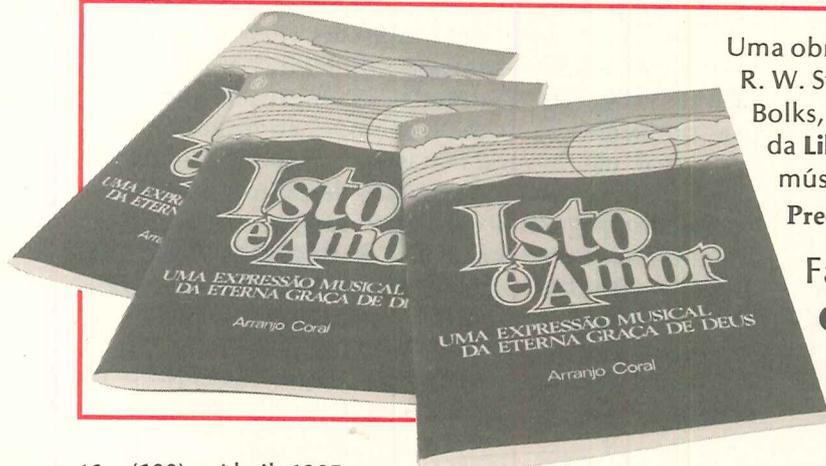
*Se sou bondoso,
Se sou piedoso,
Se sou beato
E não tenho amor:
Sou um fingido,
Sou timorato,
Sou insensato,
Sou um actor.*

O salmo do amor



*Quem é sofredor,
Quem é benfeitor,
Quem não se ufana,
Nem julga a outrem;
Quem não ofende,
Quem não provoca:
Esse tem amor.*

*Quem é humilde,
Quem é confiante,
Quem é prudente
E abona o justo;
Quem é cordato,
Quem não inveja,
É paciente
E é verdadeiro:
Esse tem amor! □*



Uma obra excepcional produzida pelo compositor R. W. Stringfield. O arranjo coral foi feito por Dick Bolks, músico consagrado. Este lançamento da **Lillenas** vem enriquecer extraordinariamente a música do culto evangélico.

Preço U.S. \$2.50

Faça hoje a sua encomenda à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

Pedro entrou na igreja do Nazareno num domingo. Mostrava-se bastante céptico—nunca lhe interessara a religião. Contudo, através dos convites constantes de seu amigo Carlos e do amor demonstrado pela congregação, ele tinha sentido o toque de Deus. Por três vezes sucessivas perdera a batalha contra as drogas. Viciado, traficante e, por último, acusado pela lei, Pedro estava em situação desesperada. Com a responsabilidade da esposa, um recém-nascido e três outras crianças, achava-se sob caução à espera de julgamento. Não tinha emprego fixo.

Pedro e Carlos tinham sido bons amigos por mais de dez anos. Durante este período estiveram envolvidos, juntos ou individualmente, em constantes casos de uso e venda de muitos tipos de drogas. Um dia Carlos foi salvo e Deus libertou-o dessa vida. Ele perdeu o interesse de usar ou vender drogas.

Pouco depois Pedro sofreu um acidente e foi hospitalizado. Durante este período teve tempo de meditar na transformação do seu amigo. Curioso, telefonou-lhe para perguntar como tal acontecera. Mas Pedro não aceitou a explicação de Carlos. Pouco depois de sair do hospital estava de volta à sua antiga vida. Foi detido pela polícia. Deram-lhe a escolher as possibilidades de ser admitido a um centro de reabilitação ou ser enviado directamente para a prisão. Ele decidiu pela primeira.

Durante a sua permanência no centro Pedro conheceu uma enfermeira que o encorajou a ler a Bíblia, orar e procurar a salvação de Deus. Não é maravilhoso o modo como Deus, no momento certo, traz a pessoa certa! Simultaneamente, Carlos tinha pedido aos membros do seu grupo de oração que se lembrassem de Pedro diariamente. Oraram pela sua libertação da escravatura das drogas e para que viesse à igreja e encontrasse o amor perdoador de Deus. Num gesto de amor enviaram-lhe cartas e cartões para o assegurar do apoio da igreja.

Pedro ficou surpreendido com toda esta atenção, mesmo de pessoas que não conhecia. Pouco tempo depois, acompanhado pela esposa, visitou a igreja.

Depois de algumas visitas Pedro buscou o amor e o perdão de Deus. Ao princípio a esposa reagiu de forma negativa mas, ao ver a mudança na vida de Pedro, procurou também a salvação. Agora, juntamente com Cristo, ela é a sua maior fonte de coragem.

Mas Deus ainda não tinha completado o Seu propósito. Pedro tinha de enfrentar o tribunal para receber a sentença pelos seus actos criminosos. O advogado de defesa não se mostrava muito optimista e aconselhou Pedro a estar preparado para ir directamente para a penitenciária. Durante as semanas que antecederam o julgamento, muitas pessoas tinham escrito ao juiz pedindo clemência. No domingo antes do dia marcado, orações tinham sido oferecidas durante o culto. À noite o pastor e os membros da igreja formaram um círculo de fé e amor em redor de Pedro e sua esposa orando a Deus por uma intervenção especial. Todos pareciam estar certos de que Ele obraria a favor de Pedro, mas ninguém adivinhava a extensão do acto divino.

Quando Pedro entrou na sala de julgamento o pastor e vários membros já se achavam presentes. O seu caso era o último do dia. Durante o período de espera várias pessoas oraram e sentiu-se a presença de Deus na sala. O juiz chamou o pastor como testemunha das transformações que se tinham operado na vida de Pedro. Por fim, reconhecendo que seis meses antes a sua decisão teria sido diferente, ele sentenciou Pedro a pagar as despesas do processo legal e a dar 200 horas de trabalho à comunidade. Este trabalho seria feito na igreja local! Não houve multa ou pena suspensa!

A sentença inspirou um momento de regozijo e oração de agradecimento. Pedro e a sua esposa continuam a seguir a orientação do Espírito e hoje são uma fonte rica de inspiração na igreja de Jesus Cristo.

A experiência traz-nos à mente Romanos 8:28: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." □



libertado da escravidão de drogas

—HARRY E. WEST



Médicos nazarenos missionários que participaram no 5º Simposium Internacional da EMC. (da esq.): Drs. Jack Hickel, Kathryn Reid, Hilda Klein, Paul Wardlaw, Gerhardt Klassen e Pat Page.

A Educação Contínua de Médicos das Missões Nazarenas

—Excertos de um artigo de
LARRY JERDAN e MARIAN SCHINDLER

Médicos nazarenos do hospital Raleigh Fitkin Memorial, da Suazilândia, juntaram-se a mais de cento e vinte dos seus colegas de trinta e sete organizações missionárias activas em trinta países, para o Quinto Simposium Internacional de Educação Médica Contínua. A Conferência realizou-se recentemente no Quênia.

As organizações patrocinadoras—a Sociedade Médica Cristã e a Faculdade de Medicina da Universidade de Louisville—enviaram pessoal competente para ajudar médicos e dentistas a actualizarem a sua técnica e conhecimentos. Mas não ofereceram um programa fácil. Os horários diários incluíam nove sessões de uma hora, intercaladas com refeições, pequenos intervalos, devoções e um culto à noite.

Os missionários vieram até de países distantes, como o Nepal e Taiwan, para aproveitarem a oportunidade de aperfeiçoar as suas habilidades profissionais.

Os participantes nazarenos afirmaram, unanimemente, a necessidade contínua de médicos e enfermeiros missionários. Estes proporcionam tratamento médico de qualidade e treino de enfermeiros e médicos assistentes, numa atmosfera evangélica que faz uma diferença crucial em qualquer país.

O propósito básico da EMC é o de oferecer ao

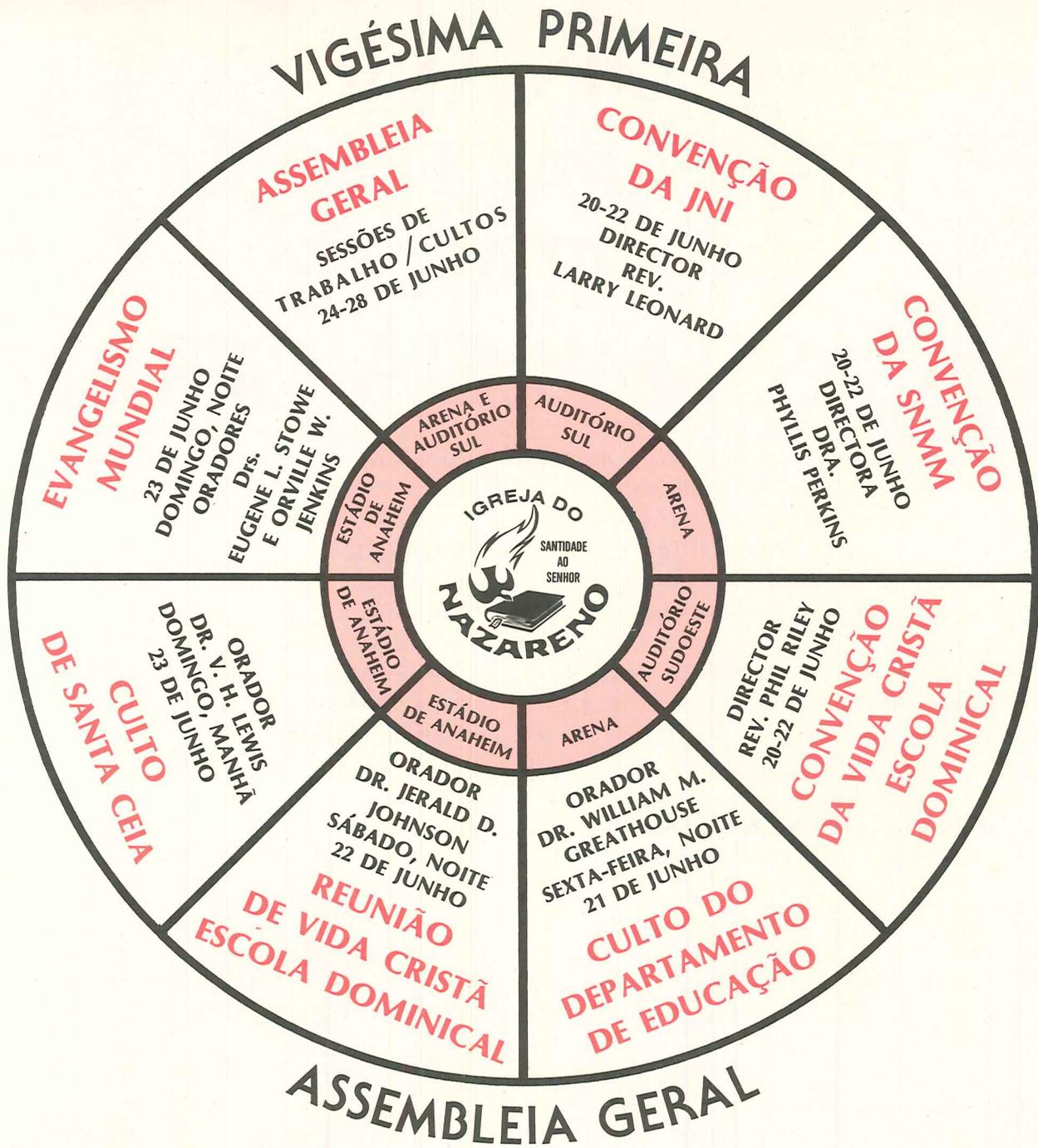
pessoal médico em serviço missionário a oportunidade de satisfazer os requerimentos de educação contínua exigidos para a renovação de licença de prática e pelas entidades que emitem as credenciais.

É comum requererem-se 150 horas de nível 1CE por cada três anos de serviço, para a renovação da licença profissional. Missionários médicos têm dificuldades óbvias em satisfazer esta exigência pois, por regra, eles se encontram longe dos centros em que o treinamento é ministrado.

Mas, para além da possibilidade de desenvolverem as suas habilidades profissionais, os médicos mencionaram a renovação espiritual que receberam neste simposium. Falaram também da alegria experimentada ao ouvirem notícias do que o Senhor está fazendo noutras áreas da África.

Os vinte e cinco membros docentes do simposium pagaram as próprias despesas e ofereceram duas semanas do seu tempo privado para dirigirem esta conferência. O ministério do Dr. Dennis Kinlaw, pregador de santidade, nas devoções matinais e nos cultos da noite foi espiritualmente revigorante e encorajador.

O simposium evidencia uma das muitas maneiras pelas quais a Sociedade Cristã procura ajudar os seus colegas missionários. □



SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO DURANTE A ASSEMBLEIA GERAL

Durante a Assembleia Geral serão oferecidos diversos seminários de capacitação para melhor desempenho da missão da igreja. Realizam-se nos dias 21 e 22 de Junho de 1985, em horários escolhidos para o efeito, conforme o programa geral impresso.

A delegação e os visitantes de expressão portuguesa são convidados a participar numa sessão prática no dia 21, das 14:00 às 16:30 horas. O tema girará à volta da nossa literatura e abordará, em especial, a **ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO**. O objectivo deste será o de estudar as partes

dum artigo, o processo e o desenvolvimento do mesmo. Os conceitos serão ilustrados com uma variedade de materiais a serem distribuídos. Este acontecimento é importante para quantos desejem participar no ministério de escrever.

Para evitar conflitos com outras actividades de interesse, o encontro foi organizado em coordenação com o programa geral da Assembleia. Pede-se aos nossos delegados e visitantes interessados o favor de enviarem quanto antes a sua inscrição. Queiram preencher e recortar o cupão da página e mandá-lo por via aérea à

SEDE INTERNACIONAL DA IGREJA
DO NAZARENO

AT. PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS

6401 THE PASEO, KANSAS CITY
MISSOURI, 64131—E.U.A.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO GRATUITA



Desejo inscrever-me para o encontro promovido por Publicações Internacionais e participar na conferência sob o tema **ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO**, a realizar-se em Anaheim, Califórnia, E.U.A., no dia 21 de Junho de 1985.

Nome _____

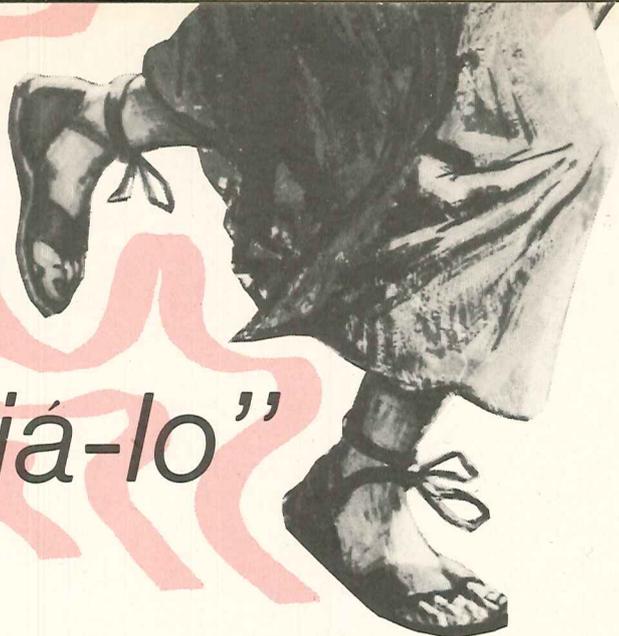
Endereço _____

Sou delegado Visitante

O encontro será **gratuito** para os que se inscreverem até ao dia **15 de Maio de 1985**. O custo de inscrição na Assembleia será de US\$10.00.

SUGESTÃO: Interessava-me também uma conferência sobre o seguinte assunto:

“correram a anunciá-lo”



A ressurreição do nosso Senhor é o estímulo principal da igreja. No Domingo de Páscoa ela tem a maior mensagem do mundo: prova evidente de que há um Deus no céu. Sem a ressurreição, a igreja permanecerá como simples batráquio a procurar moscas e insectos na margem do rio do tempo.

Os documentos cristãos mais antigos indicam que a mensagem que os apóstolos levaram à Ásia, Europa e África não era principalmente religiosa nem sequer teológica. Era *Jesus e a ressurreição*. Um homem morto estava agora vivo. Tinha-se erguido da tumba. Viram-nO centenas de pessoas. Era o êxito retumbante que dominava as consciências dos primeiros cristãos enviados a testificar.

Desde o princípio encontrava-se presente toda a teologia do evangelho: a redenção na cruz, o perdão de pecados, o arrependimento, a fé e o amor. Mas foi a ressurreição que dinamizou as pessoas. Ela é um facto indiscutível.

O génio do cristianismo não deve ser procurado na origem asiática ou na adaptabilidade cultural ou na infra-estrutura filosófica. O génio do cristianismo reside na sua base histórica. Jesus de Nazaré nasceu, viveu, sofreu sob Pôncio Pilatos, morreu e ressuscitou dos mortos. E tudo aconteceu num lugar geográfico específico, num momento determinado do tempo.

Quando lemos no livro de Actos sobre o discurso de Paulo aos atenienses na colina de Marte, vemos como a ressurreição de Cristo dominava a sua mensagem. Algo parecido aconterá ao cego a quem Jesus tinha dado a vista. De acordo com o apóstolo João tratava-se dum homem ignorante em teologia e que nada sabia acerca de Jesus. Mas soube reconhecer que antes era cego e agora recuperara a vista. O evento apoderara-se da pessoa.

Um alcoólico convertido pode ser um ignorante quanto à natureza de Deus. A sua teologia pode resumir-se a que Cristo o livrou da maldição do álcool. Também aqui o estímulo é a transformação da pessoa.

A narração evangélica processa-se normalmente,

sem lentidão nem pressa. Mas, quando se deu a ressurreição de Cristo, toda a gente começou a correr: “Correram a anunciá-lo aos seus discípulos” (Mateus 28:8). E, em pouco tempo, chegaram à Judeia, Samaria, Damasco, Egito e Europa para espalhar a notícia extraordinária: Cristo vive! O Messias crucificado ressuscitara dentre os mortos. Vimo-Lo! Deus é maravilhoso!

Era uma bela mensagem. Ainda hoje serve de estímulo à igreja, pois conserva o poder evidenciado no primeiro século.

Diz-se que Nehru comentou, em certa ocasião, que as religiões da Índia, depois de milénios, nunca tinham estimulado o povo a lavar um campo, a construir uma casa, a limpar um açude. A Igreja tem tido fracassos, mas não lhe neguemos os êxitos. Contribui para aliviar as cargas de milhões do mundo, e a sua força motriz é a ressurreição de Cristo: “Porque eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19).

O evangelista D. L. Moody costumava contar uma anedota acerca do homem a quem o filho de 10 anos perguntou por que não ia à igreja.

O pai respondeu: “Não necessito de ir à igreja contigo e com a tua mãe, porque a minha fé está bem alicerçada”.

Nesse dia o homem atrelou os cavalos à carruagem da família. Quando ele e o filho saíam de casa, os cavalos atolaram-se num charco. O pai procurou tirá-los mas não conseguiu. O menino comentou: “Papai, os cavalos não chegarão ao destino. Creio que estão bem alicerçados”.

Uma igreja estabelecida ou alicerçada não é um acontecimento. Mas a ressurreição é um evento que motiva e dinamiza. Ouvimos hoje muitas propostas acerca de renovar a igreja. Cremos que nada a despertaria tanto como a ênfase à verdade do milagre da Páscoa.

Jesus ressuscitou dos mortos, está vivo, e habita no coração daqueles que O seguem! Sim, regressará para os levar. Esta é a maior mensagem do mundo. Faz que as pessoas saiam a correr. □

—SHERWOOD E. WIRT



A MENSAGEM DA CRUZ

Rude Cruz se erigiu, dela o dia fugiu,
 Como emblema de mágoa e dor;
 Não me esquece essa cruz, porque
 nela Jesus
 Deu a vida por mim, pecador.

Nessa cruz padeceu, desprezado,
 morreu
 Meu Jesus para dar-me perdão;
 D'Ele agora provém para mim todo
 o bem;
 Tenho n'Ele real salvação.

Desde a glória dos Céus, o Cordeiro
 de Deus
 Ao Calvário humilhante baixou,
 Essa Cruz tem p'ra mim atractivos
 sem fim,
 E por ela Jesus me salvou!

Eu aqui, com Jesus, a vergonha da
 Cruz
 Quero sempre levar e sofrer;
 Quando Cristo voltar para aqui
 me buscar,
 Sua glória irei receber.

*Sim, eu sempre amarei a Jesus,
 Seu triunfo meu gozo será,
 Pois um dia em lugar de uma cruz
 A coroa Jesus me dará.*

(Louvor e Adoração, 101)

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS ABRIL

1	I Samuel 21—24	7	II Samuel 13—15	13	Salmos 7—9	19	Salmos 25—27	25	Salmos 43—45
2	I Samuel 25—28	8	II Samuel 16—18	14	Salmos 10—12	20	Salmos 28—30	26	Salmos 46—48
3	I Samuel 29—31	9	II Samuel 19—21	15	Salmos 13—15	21	Salmos 31—33	27	Salmos 49—51
4	II Samuel 1—4	10	II Samuel 22—24	16	Salmos 16—18	22	Salmos 34—36	28	Salmos 52—54
5	II Samuel 5—8	11	Salmos 1—3	17	Salmos 19—21	23	Salmos 37—39	29	Salmos 55—57
6	II Samuel 9—12	12	Salmos 4—6	18	Salmos 22—24	24	Salmos 40—42	30	Salmos 58—60

“Ele não está aqui, mas ressuscitou. . .”—Lucas 24:34

Ore pelos nossos missionários e obreiros nacionais em 75 países do “Mundo Nazareno”,
 onde compartilham as boas novas dum Salvador para sempre vivo.



Índia

(Bharat Juktarashtra)

O subcontinente asiático da Índia é limitado ao norte pela cadeia montanhosa dos Himalaias e estende-se no Oceano Índico. Tem a forma de península triangular com mais de 3.500 km de extensão. Entre o mar Arábico, a oeste, e o golfo de Bengala, a leste, encontram-se 2.100 km de território.

O Hindi é a língua nacional, mas muitos idiomas regionais são geralmente falados em áreas restritas. A Igreja do Nazareno tem trabalho no estado de Maharashtra onde é falada a língua marathi. O inglês é comum e, frequentemente, o idioma usado entre nativos de línguas regionais diferentes.

O ano divide-se em três estações: quente, chuvosa e fria. As temperaturas variam entre 10 e 40 graus centígrados. O vento monção produz geralmente as únicas chuvas do ano inteiro, com pouca ou nenhuma humidade fora daquela estação.

Quase todas as religiões estão representadas neste país. O hinduísmo constitui a religião predominante, mas são também comuns grupos de muçulmanos, budistas, cristãos, sikhs, jains, parsis (ou mazdeístas) e judeus. De mais de 620 milhões de pessoas que vivem neste país de grandes contrastes, somente dois por cento são cristãos.

Em 1904, o Rev. M. D. Wood em digressão de trabalho nos Estados Unidos, depois de servir onze anos na Índia sob várias organizações missionárias, encorajou pessoas a participarem no trabalho patrocinado pela então Igreja Pentecostal da América. L. S. Tracy, um jovem com evidente chamada para a Índia, foi

um dos que responderam ao apelo. Quando a fusão de várias denominações criou a Igreja do Nazareno, o Rev. L. S. Tracy ocupou o cargo de director de missões. Ele serviu a Deus e à Igreja na Índia durante vinte e sete anos. Introduziu um método evangelístico no qual os missionários acampavam perto de uma vila ou aldeia central e, dali, partiam para evangelizar as aldeias vizinhas.

O progresso da Igreja na Índia tem sido moroso. Missionários pioneiros tiveram de vencer muitos obstáculos para conseguirem plantar igrejas. A morte levou muitos membros das famílias missionárias. Problemas de saúde forçaram muitos a voltar ao país de origem. Por vezes novas congregações viram-se forçadas a desistir porque muitos dos recentes convertidos foram incapazes de suportar as pressões da sociedade em que viviam. Mas os missionários continuaram incansavelmente. Hoje, setenta anos mais tarde, as igrejas do Nazareno estão espalhadas através do estado de Maharashtra, tributos vivos àqueles primeiros missionários e convertidos que tenazmente persistiram.

A Índia é hoje um país em franco progresso mas, ao mesmo tempo, apegado às suas tradições. Hábitos e padrões de muitos séculos desenvolvem-se hoje em novas atitudes e modos de vida. A igreja deve equipar-se para acompanhar estes desenvolvimentos e, ao mesmo tempo, permanecer fiel aos valores imutáveis do evangelho. Nazarenos indianos estão assumindo responsabilidades de liderança. O director da Escola Bíblica tenta constantemente modernizar o programa de estudos para satisfazer as exigências da nova Índia. A escola co-educacional continua a alcançar crianças através de líderes nacio-

nais e oferece a cada aluno uma educação esmerada que inclui treinamento cristão. O hospital tem como dirigente um médico indiano com especialidade cirúrgica e administrativa. Recentemente, o corpo médico foi aumentado com a incorporação de vários doutores indianos.

Por anos o superintendente distrital Rev. D. M. Kharat teve a visão do trabalho da igreja na cidade de Nagpur. Nos últimos tempos muitos nazarenos se mudaram para esta cidade populosa, em busca de trabalho. Desejavam a vinda de igreja para tal área. A falta de fundos e de pessoal preparado constituíam os maiores obstáculos a vencer.

Então, em 1976, o Rev. Kharat estimulou o grupo evangelístico do distrito a concentrar todos os esforços, fundos e pessoal naquela cidade. O evangelista distrital mudou-se para Nagpur e começou a pastorear uma congregação. Os nazarenos de Nagpur reagiram bem e, em poucos meses, a igreja foi organizada com trinta e um membros fundadores. Começou então a procura de uma propriedade conveniente. A Escola Dominical, a JNI e a SNMM foram organizadas. Repentinamente, o jovem pastor-evangelista faleceu, deixando assim mutilada a congregação. Quem continuaria o trabalho? Sucumbiria a igreja antes de ser possível achar-se um substituto? Depois de vários meses de oração, um pastor sentiu a chamada de Deus para Nagpur. Adquiriu-se uma propriedade. Durante os meses de crise os membros permaneceram fiéis. A igreja continua a progredir.

Oremos pela Índia. A mão do Senhor é visível na Sua igreja. Ore...

1) Pelo superintendente distrital, pastores e membros no seu

ministério àquela nação.

2) Por um reavivamento nas igrejas e por maior capacitação no esforço de alcançar as comunidades.

3) Pelos missionários e famílias,

para que tenham a visão das grandes possibilidades da igreja na Índia.

4) Por jovens desejosos de responder à chamada de Deus para a pregação do evangelho.

5) Pelo Colégio Bíblico na sua missão de treinar futuros líderes da igreja.

6) Pelo novo trabalho nas cidades e seu potencial de alcançar milhões de pessoas. □

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **Em I Coríntios 15:29 Paulo fala daqueles que “se batizam pelos mortos”. Quem seria batizado pelos mortos e porquê?**

Os comentários bíblicos publicados ajudam pouco.

O apóstolo Paulo usa o verbo no presente, o que indica que a prática era então seguida. Por isso, ele sabia, e os coríntios também, do que se tratava; mas nós não, porque carecemos dos antecedentes desta estranha alusão.

A melhor solução que encontrei é que certos crentes recebiam o batismo, por procuração, a favor de outros que tinham morrido sem ele. Esperavam desse modo assegurar àqueles mortos a participação total nos benefícios do evangelho que o batismo concede.

Paulo usa a prática para argumentar mais tarde a favor da ressurreição dos mortos; no entanto, em parte alguma se explica ou aprova a ideia de semelhante batismo por procuração.

✓ **Explique-me, por favor, Hebreus 6:4-6. Terão estes versículos alguma relação com o pecado imperdoável?**

William Manson chama a esta passagem bíblica “uma das mais célebres” e “mais discutidas” da Epístola aos Hebreus. Portanto, não espero dar uma resposta que satisfaça a todos.

A passagem adverte contra a *apostasia*, que afasta as pessoas de Cristo para confiarem em mais alguém ou alguma coisa para salvação. Se um cristão, por exemplo, se tornasse maometano, seria apóstata.

A maioria de estudiosos da Bíblia considera a palavra *impossível* no sentido de “humana e relativamente impossível”, afirmando que Deus é capaz de trazer um apóstata ao arrependimento. Como experiência prática e perceptível, raramente acontece. Outros acatam a advertência como uma negação sumária da possibilidade do apóstata se recuperar.

O pecado imperdoável, de acordo com Jesus, era a blasfêmia contra o Espírito Santo—atribuindo a demônios, deliberadamente e sem pejo, a Sua obra (Mateus 12:22-32). No entanto, o “pecado para morte” de que trata João (I João 5:16) tem sido julgado por alguns como apostasia; e ligam a passagem de I João à da Epístola aos Hebreus.

✓ **Quando Jesus lavou os pés aos discípulos, disse: “Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis, também, lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:14-15).**

Por que não tem a Igreja do Nazareno a prática de lavar os pés?

A nossa denominação não crê que as palavras de Jesus, em João 13:14-15, fossem para instituir um sacramento ou lei para a igreja. O Seu “exemplo” é o de serviço humilde às necessidades humanas, um serviço baseado no amor.

A forma deste serviço não é essencial, mas ditada por circunstâncias passageiras. Temos neste caso uma circunstância de pés sujos numa festa especial em que faltavam criados para executar o costume judaico de lavar os pés aos convidados. Na nossa vida, as circunstâncias podem ser a doença dum amigo, a perda de emprego dum vizinho ou a necessidade dum pecador ser instruído acerca de Jesus. A lição essencial ensinada por Cristo é: servir com amor e humildade as necessidades uns dos outros. Lavar os pés que estão limpos não seria, estritamente falando, seguir o exemplo de Cristo.

Nós não argumentamos com aqueles que desejam fazer do lava-pés um ritual nas suas igrejas, mas os nossos únicos sacramentos são o batismo e a Santa Ceia. A experiência da salvação do pecado pela morte e ressurreição de Jesus, que estes sacramentos declararam, devia resultar em amor, humildade e serviço. Pela causa do Mestre e para ajudar outros, devíamos estar dispostos a lavar pés, esfregar o chão, cozinhar, pregar o evangelho—ou realizar qualquer outra tarefa humilde. □

CAMP É MUNDO



CONVOCAÇÃO NACIONAL PARA
A EVANGELIZAÇÃO DE GRUPOS
ÉTNICOS DA AMÉRICA
15-18 de Abril, 1985



QUE
A AMÉRICA
ÉTNICA OUÇA
A SUA VOZ

HOUSTON 85

No espírito interdenominacional do encontro de Lausana (Suíça), promove-se para os dias 15 a 18 de Abril de 1985, em Houston, Texas (EUA), uma CONVOCAÇÃO NACIONAL PARA A EVANGELIZAÇÃO DE GRUPOS ÉTNICOS DA AMÉRICA. O evento reunirá interessados e representantes do trabalho evangelístico entre povos de origem asiática, europeia, africana e das várias Américas; incluem-se também grupos especiais, como o de refugiados, clandestinos, estudantes, diplomatas e outros de residência temporária.

Houston 85 oferecerá treinamento em conferências e palestras; informação quanto aos núcleos étnicos e à população de incapacitados físicos, surdos e invisuais; recursos disponíveis para evangelização especializada;

mensagens de desafio e inspiração para oradores de várias culturas; música e apresentações audio-visuais; exposição de livros evangélicos em diversas línguas. Publicações Internacionais estará presente com a nossa literatura em português, francês e espanhol, bem como amostras do que publicamos em vários outros idiomas e dialectos. Espera-se que a mensagem de encerramento seja dada pelo evangelista Billy Graham.

A Igreja do Nazareno acha-se representada no Comité Executivo formado pelos Drs. Oscar I. Romo, C. Peter Wagner, D. Paul Landrey, Jorge Barros, J. D. Golden, Raymond Hurn, Don Kim e Thomas Zimmerman.

Do Comité Central de Planeamento fazem parte 22 especialistas no campo de evangelismo a grupos étnicos, incluindo um outro nazareno, o Dr. Clarence Jacobs. Um dos nossos superintendentes gerais, o Dr. Eugene Stowe, é membro da Junta de Conselheiros, formada por líderes denominacionais.

Oremos pelos milhões aos quais Houston 85 almeja levar as Boas Novas que não têm fronteira.

BRASIL—DISTRITO RIO/SÃO PAULO

I. "Deixámos o antigo salão alugado em Olinda, Rio de Janeiro, onde nasceu e cresceu a Igreja de Olinda, para o templo próprio, junto à Praça Manuel Reis. O projecto inclui o templo, no 1º pavimento, residência pastoral e dependências para Educação Religiosa, no 2º, e áreas de expansão num 3º a ser construído tão cedo possível.

O edifício resultou do esforço combinado da igreja local, do distrito e do Departamento de Missão Mundial. Somos gratos a Deus por tantas agências que colaboraram nesse projecto e assim possibilitaram a solidificação de trabalho tão próspero. Com a inauguração do templo e da casa pastoral, evitamos simultaneamente

dois aluguéis de tantos anos. Parabéns, pastor Veloso, pela dedicação e bom senso na administração das obras.

No antigo salão e dependências nascerá a Primeira Clínica Médica Nazarena no Brasil. As obras de adaptação estão bem adiantadas.

II. **Congresso Distrital da SNMM.** Sob a direcção da presidente distrital da Sociedade Nazarena de Missão Mundial (SNMM), pastora M. Eneide dos Santos, realizou-se o Primeiro Congresso da SNMM (também primeiro com a designação de *congresso*), na Igreja de Americana, SP. Foi um dia de intensa actividade, com várias palestras sobre o "Campo Missionário Nazareno no Mundo" e o "Campo Missionário Nazareno no Brasil". Encerrou-se à noite com desafiadora mensagem sobre o tema "A Santidade". As palestras estiveram a cargo dos Revs. Estêvão Heap, Anips Spina e Eudo Almeida. Houve dramatizações e, principalmente, rica comunhão. Do Rio de Janeiro chegaram muitos congressistas entusiastas. As três regiões estiveram bem representadas. A Igreja de Americana recebeu-nos com muita galhardia e amor cristão.

III. **Nova Cidade Paulista com uma Igreja do Nazareno.** A Igreja do Nazareno chegou a Valinhos há cerca de dois anos. Esta é uma das quatrocentas e tantas cidades importantes do estado de São Paulo, às quais desejamos levar a mensagem de santidade. O trabalho teve o seu começo por iniciativa da Primeira Igreja do Nazareno de Campinas, a princípio com reuniões em casas de pessoas interessadas; há um ano e graças ao crescimento, tivemos a necessidade de alugar um salão. O próprio grupo se responsabilizou pelo aluguel do excelente e bem localizado salão e, também, de uma residência onde passou a morar o responsável pelo trabalho, seminarista Cyllas Marins. A 21 de Outubro de 1984 organizou-se a Primeira Igreja do Nazareno em Valinhos, com 44

membros em plena comunhão. O trabalho é hoje praticamente auto-sustentável.

O programa da organização contou com a presença do Rev. Lázaro Valvassoura, pastor da

igreja-mãe, bem como de uma boa representação da Junta oficial da Primeira Igreja de Campinas. A obra foi transferida oficialmente ao Distrito num clima festivo e de muito regozijo. Houve eleições dos primeiros oficiais da igreja nascente.

Valinhos, com a sua pujança industrial e riqueza em fruticultura, terá, em pouco tempo, uma das nossas maiores igrejas do Estado. Parabéns ao seu pastor, seminarista Cyllas Marins. Deus lhe dê um grande, próspero e longo ministério.

Que o acontecimento se repita em todo o nosso distrito—igrejas gerando filhas, como a de Valinhos."

—JOAQUIM A. LIMA
Super. do Distrito Rio/São Paulo



Neste prédio, ainda em fase de acabamento, ficam o templo, as instalações para Educação Religiosa e a residência pastoral da Igreja do Nazareno de Olinda, Rio de Janeiro.



Presidentes da Sociedade Nazarena de Missão Mundial no Congresso do Distrito Rio/São Paulo.



Edifício onde funciona a Primeira Igreja do Nazareno, em Valinhos.



Momento de organização. Membros da junta oficial da Igreja-Mãe (Campinas) transferem ao Distrito a nova Igreja. À direita, de pé; os 44 membros fundadores.

MISSÃO NA HOLANDA

A convite do distrito holandês, o Rev. Luciano Gomes de Barros e sua esposa, D. Ricardina B. Barros, obreiros aposentados residentes em Portugal, passaram um mês neste país em missão de apoio espiritual ao emigrante cabo-verdiano. A visita foi de muito proveito e abriu perspectivas duma assistência regular, para a qual se pede a oração dos nossos leitores.

VENEZUELA—CRESCIMENTO EXTRAORDINÁRIO

"Em dois anos, organizámos vinte e cinco igrejas, com mais de 500 membros." Assim escreve o Rev. William Porter, superintendente do trabalho nazareno na Venezuela.

Diz ainda que 115 jovens, vindos de sete estados nacionais, participaram no nosso primeiro acampamento para a juventude do país. Nas últimas semanas abriram-se vários novos trabalhos de evangelização. "O povo venezuelano é maravilhoso, mostra-se encantado com a experiência da salvação e o privilégio de se unir à Igreja do Nazareno", acrescenta o Rev. Porter.

A ORAÇÃO DO CÁLICE

Paí, a Ti ergo todo o meu ser—
um vaso despejado do ego. Aceita,
Senhor, este meu vazio e enche-o
então de Ti—Tua Luz, Teu Amor,
Tua Vida—para que estes Teus
preciosos Dons possam irradiar
através de mim e transbordar
do cálice do meu ser para
os corações daqueles com
quem hoje irei conviver,
revelando-lhes a
beleza
do
Teu
Deleite e
Integri-
dade
e a
serenidade
da Tua Paz
que nada pode destruir.

“Espalhai a Boa Nova”

OFERTA DE PÁSCOA
PARA EVANGELISMO MUNDIAL



I G R E J A D O N A Z A R E N O